

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Sta. Catarina Class.: Xokung 349

Data: 05/05/93 Pg.: _____

INDÍGENAS

Reserva Duque de Caxias pode fazer protesto na Capital

Líder da aldeia teme que Protocolo de Intenções não seja cumprido

JOSÉ BOITEUX – Os indígenas da reserva Duque de Caxias ameaçam fazer um protesto em Florianópolis para exigir o cumprimento do Protocolo de Intenções, assinado com o governo do Estado para a realização de obras na aldeia. Das obras previstas para a aldeia, foram construídas 26 residências. A manifestação ainda não tem data definida para ocorrer, mas é bem provável que aconteça ainda este mês.

O Protocolo de Intenções foi assinado na primeira semana de fevereiro de 1992, como parte de um acordo para que os indígenas deixassem o então canteiro de obras da Barragem Norte que haviam ocupado. Além de prever a construção de diversas obras na aldeia, o protocolo também criou o Conselho Gestor da Reserva. O conselho é composto por um representante do governo do Estado, um da Secretaria de Desenvolvimento Regional, um da Funai (Fundação

Nacional do Índio), um da comunidade indígena e um das entidades de apoio.

Segundo o vice-cacique Elpidio Pripra, o protocolo previa a construção de 188 residências, uma quadra de futebol, instalação de rede de energia e estradas na aldeia. O líder explica que 60% das obras deveriam ser realizadas no ano passado, o que não ocorreu.

“Vamos nos reunir e fazer uma manifestação em Florianópolis para exigir o cumprimento do protocolo”, avisa o líder. A comunidade teme que com a conclusão das 26 residências as obras sejam suspensas. Pripra acusa a Funai por não ter exigido o cumprimento do Protocolo de Intenções.

O líder argumenta que desde que as residências começaram a ser construídas na aldeia a Funai não vistoriou as obras, embora isto fosse previsto no Protocolo de Intenções. “Índio não entende de construção”, desbafa. A situação revoltou a comunidade que exige uma providência dos líderes. Explica que o próprio Conselho Gestor não se reúne desde o ano passado.



MARION RUPP

Precária: instalações da reserva deixam muito a desejar